



Maurício da Silva Guedes

**“A música que toca é nós que manda”:
um estudo do “proibidão”**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Monique Rose Aimée Augras

Rio de Janeiro
Janeiro de 2007



Maurício da Silva Guedes

**“A música que toca é nós que manda”:
um estudo do funk “proibidão”**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Monique Rose Aimée Augras
Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Junia de Vilhena

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Mônica Pimenta Veloso
Fundação Casa de Rui Barbosa

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Mauricio da Silva Guedes

Graduou-se em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2005. Entre os anos de 2003 e 2004 foi assistente de pesquisa (com bolsa de Iniciação Científica - CNPq) do Projeto Integrado de Pesquisa “O Paradoxo das Imagens” - CNPq/PUC-Rio, coordenado pela professora Monique Rose Aimée Augras do Departamento de Psicologia.

Ficha Catalográfica

Guedes, Maurício da Silva

“A música que toca é nós que manda”: um estudo do “proibidão” / Maurício da Silva Guedes ; orientadora: Monique Rose Aimée Augras. – 2007.

135 f.: il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Favelas. 3. Funk. 4. Psicologia social. 5. Subjetividade. 6. Violência. I. Augras, Monique Rose Aimée. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Para Dona Vita, minha mãe
e Anamaria, minha filha.

Agradecimentos

À Professora Monique Augras, pela orientação precisa, a paciência e a confiança nas minhas idéias. A minha gratidão pela participação e pelo aprendizado nos seus vários projetos de pesquisa. Guardo com carinho a lembrança do nosso divertido e surpreendente campo de pesquisa.

Aos meus primeiros professores, Maria Helena, Maria do Socorro, Hércules Assumpção, mais do que ensinarem-me o gosto pelo estudo, imprimiram-me a certeza de que, quando se busca com muito afinho, a conquista virá.

À Professora Carmem Luiza Hozanna Ferreira, pelo incentivo e as indicações fundamentais para minhas escolhas nos primeiros anos da graduação.

A Ana Maria Maiolino e Saffira Vallentim, pelas sugestões e valiosa contribuição teórica.

A Renata Stellmann, pelo carinho e a infindável generosidade em todos os momentos da nossa amizade.

A Anderson Marcionílio, Rosana Marques, Maria Engel, Fabio Roberto de Souza, Marcelo Quevedo e Fernanda Vieira que colaboraram oferecendo-me músicas, discos, fitas, recortes de jornal e outras informações sobre o universo do “funk proibido”.

A Rejane Marques, pelo apoio, pela companhia, pelo amor e por todas as sugestões que me ofertou, do início ao fim deste trabalho.

A todos os funcionários do Departamento de Psicologia, em especial a Val e ao Chico, sempre prestativos, acompanharam e colaboraram com as pesquisas que eu estive envolvido, tanto na graduação como na pós-graduação.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem o quais este trabalho não teria sido realizado.

Resumo

Guedes, Maurício; Augras, Monique Rose Aimée (Orientador). **“A música que toca é nós que manda”: um estudo do “proibidão”**. Rio de Janeiro, 2007. 135p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O “funk proibido” ou “proibidão” é um subgênero da música funk, produzido, sobretudo nos morros e nas favelas do Rio de Janeiro. Esta dissertação analisa o conteúdo das letras do “proibidão” e mostra que este fenômeno musical é resultado do encontro do funk com as facções do tráfico de drogas que dominam esses territórios. Essa produção musical parece ser usada pelo narcotráfico para divulgar suas idéias, exaltar as suas façanhas, fortalecer a identidade dos membros da facção e expressar o ódio e o terror aos inimigos. Esses grupos criminosos usam duas formas para difundir suas pretensões: a reprodução e venda de CDs de “funk proibido” e a promoção do “baile de comunidade”, que serve tanto para diversão da juventude local, como para venda de drogas. Nos dois casos o papel dos MCs é imprescindível para essa produção. O “funk proibido”, peculiar pela agressividade simbólica, além de adorado pelos jovens, apresenta-se como uma “arma” a serviço dos narcotraficantes, usado como “cartão de visita” e porta-voz de seus interesses.

Palavras-chave

Favela; funk; psicologia social; subjetividade; violência urbana.

Abstract

Guedes, Maurício; Augras, Monique Rose Aimée (Advisor). **This music is from our command”: a study of “forbidden” funk**. Rio de Janeiro, 2007. 135p. MSc. Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“Forbidden funk” or “*proibidão*” is a subclass of funk music, produced mainly in the slums and hills of Rio de Janeiro. The present dissertation analyses the contents of “*proibidão*” lyrics and shows that this musical phenomena is a product of the joining of funk with drug dealing groups which dominate those territories. Such production seems to be used by drug dealers in broadcasting their ideas and exalting their actions, strengthening the faction members’ identity, expressing their hatred and causing terror to their enemies. Such criminal groups use two strategies to spread their purposes: producing and selling “forbidden funk” CDs and promoting “community dance parties”, which serve as much as entertainment for the local youth as for selling drugs. In both cases, the role of MCs is indispensable for issuing such product. “Forbidden funk”, peculiar by the symbolic aggressiveness, besides being adored by young people, presents-itself as a “weapon” at the service of drug dealers, used as “business card” and speaker on behalf of their interests.

Keywords

Slum; funk; social psychology; subjectivity; violence

Sumário

1. Introdução	10
2. Favela: história, violência, segregação e resistência	20
2.1. A violência através das políticas sanitárias e segregatórias	20
2.2. Demolições: a violência na forma de política pública	24
2.3. Politização dos favelados: resistência e novas demolições	26
2.4. Favela-Bairro: a urbanização das favelas cariocas	31
3. A <i>black music</i> : dos EUA ao Rio de Janeiro	37
3.1. Do soul nova-iorquino ao funk carioca	37
3.2. A nacionalização do funk	45
3.3. O funk se populariza mas não se livra da violência	48
4. O funk carioca: das paródias agressivas ao “proibidão”	55
4.1. O “baile de corredor”: diversão e produção “artificial” da violência	55
4.2. A CPI e a Lei do funk	58
4.3. O percurso da violência no circuito funk carioca	60
4.4. A violência do funk e o funk da violência	64
4.5. A violência no funk: controvérsias entre os especialistas	69
5. Aumente o som: o “proibidão” tá na pista!	72
5.1. As origens do “proibidão”	72
5.2. O “funk Proibido” na imprensa carioca	74
5.3. “Proibidão”: a voz do morro ou a voz dos traficantes?	75
5.4. Os primeiros “proibidões”	77
5.5. As montagens e as versões a favor do “funk proibido”	78
5.6. “Proibidão”: a bala vai cantar!	79
6. Conclusão	93
7. Referências bibliográficas	96
Anexo I: Glossário	100
Anexo II: Letras de “Funk Proibido”	104
Anexo III: O “Proibidão” na mídia	125

Segundo o dicionário Novo Michaelis:

Funk – 1. medo, susto, pânico, pavor; 2. medroso, covarde; ter medo de, temer; 3. aterrorizar, assustar, intimidar.

Segundo os funkeiros (Mello, 2003):

Funk – lazer, diversão, forma de viver, felicidade.